

OS DESAFIOS AOS PROFESSORES NO ENSINO DOS ALUNOS COM TDAH: DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA.

Claudia Cibeli Silveira Oliveira*

RESUMO

O presente estudo nos conduz a pensar no ensino de uma maneira diferenciada devido às dificuldades dos professores da rede pública, no cumprimento de suas atividades docentes, quando estes atendem alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Portanto, procurou-se identificar as estratégias e recursos, que os professores que possuem alunos com transtorno de TDAH, utilizam para o ensino da leitura e escrita. O Estudo de Campo (GIL, 2002), como metodologia de pesquisa nos possibilitou reconhecer a importância do aprofundamento desta temática. Foram utilizadas entrevistas, observações de aula e diário de campo como instrumentos para coleta de dados na pesquisa. Inicialmente, buscamos informações com os profissionais do Centro de Reabilitação e Apoio, e identificamos escolas que tem alunos com o TDAH em Candiota-RS. Assim, a coleta de dados teve início no Centro de Atendimento e Reabilitação e na escola comum onde existem alunos com TDAH matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após foi realizada a análise do conteúdo (BARDIN,2009) dos dados coletados que foram agrupados nas seguintes categorias: entrevistas, observação de aula e diário de campo. A pesquisa foi realizada no primeiro e segundo semestre de 2017. Foram sujeitos da pesquisa: dois profissionais que atuam no CRA e uma professora que possui um aluno com TDAH na escola comum. Os resultados obtidos revelam que os professores precisam de maiores informações e acompanhamento de profissionais da área da saúde para que possam propor estratégias e recursos, que respeitem a individualidade dos alunos com TDAH, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento em suas relações sociais.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Abstract

The present study leads us to think about teaching in a differentiated way due to the difficulties of public school teachers in the fulfillment of their teaching activities, when they attend students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Therefore, we sought to identify the strategies and resources that teachers who have students with ADHD disorder use to teach reading and writing. The Field Study (GIL, 2002), as a research methodology enabled us to recognize the importance of deepening this theme. Interviews, classroom observations and field diaries were used as tools for data collection in the research. Initially, we sought information from professionals at the Rehabilitation and Support Center, and identified schools that have students with ADHD in Candiota-RS. Thus, the data collection began in the Attention and Rehabilitation Center and in the common school where there are students with ADHD enrolled in the initial years of Elementary School. After the content analysis (BARDIN, 2009) was performed, the collected data were grouped into the following categories: interviews, classroom observation and field diary. The research was carried out in the first and second semester of 2017. The research subjects were: two professionals who work in CRA and one teacher of students with ADHD in common schools. The results show that

*Acadêmica do curso de Letras/Português -Respectivas Literaturas- Universidade Federal do Pampa – e-mail: cibelikaka@hotmail.com

teachers need more information and follow-up of health professionals so that they can propose strategies and resources that respect the individuality of students with ADHD, favoring the teaching-learning process and development in their social relations.

Keywords: Teaching-learning, Attention Deficit Disorder with Hyperactivity.

1 INTRODUÇÃO

O ensino na rede pública enfrenta dificuldades para garantir a aprendizagem dos alunos de uma maneira geral, ainda mais nos dias atuais, onde os professores são desafiados a elaborar atividades que sejam atrativas a todas as crianças. Ao direcionarmos o pensamento na aprendizagem das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), percebemos que a problemática torna-se ainda maior. O transtorno não é uma deficiência, e sim um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, e que pode persistir ao longo da vida. A pesquisa de Muzetti e Vinhas(2011), se trata de uma disfunção neurológica do córtex pré-frontal, graças, em parte, a uma deficiência do transmissor Dopamina. Devido a estes acontecimentos os sintomas são evidentes quando as crianças com TDAH são exigidas a concentrarem-se em suas atividades escolares, como por exemplo: quando as crianças com TDAH são exigidas a realizarem no caderno, cópia de uma atividade, recortes e colagens, ouvir uma história, sendo que não conseguem concluir nenhuma das atividades até o final.

Crianças com este tipo de transtorno tendem a ser desatentas e inquietas em sala de aula, comprometendo a aquisição da leitura e escrita, tão importantes para a alfabetização desses alunos. Para que o ensino tenha um desenvolvimento crescente, precisamos fazer alguns questionamentos sobre quais estratégias e recursos os professores utilizam em sala de aula, para que alunos com TDAH tenham uma evolução na aprendizagem. Entretanto, para que tais questionamentos sejam devidamente sanados, precisamos considerar o pensamento construtivista, defendido por Hoffmann (2003), de suma importância na aquisição da leitura e escrita dos alunos, visto que tal pensamento conduz o professor a respeitar as diferenças, as limitações, os contextos sociais e políticos dos alunos. Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar as estratégias e recursos utilizados pelos

professores dos Anos Iniciais da rede pública, do município de Candiota, para promover a leitura e escrita dos alunos com TDAH.

A procura por professores que atendam crianças com o TDAH, fez com que a investigação começasse no Centro de Reabilitação e Apoio do município de Candiota do Estado do RS, onde crianças com necessidades especiais são atendidas por profissionais especializados, que dão suporte aos professores da rede pública. Foram realizadas entrevistas com três profissionais, sendo duas (psicóloga e fisioterapeuta), e uma professora da escola pública que possui um aluno com TDAH atendido pelo CRA estudando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa apresenta os seguintes tópicos: TDAH e suas implicações em sala de aula, o trabalho colaborativo entre Escola e o CRA, o aluno com TDAH na leitura e escrita, as estratégias e os recursos utilizados pela professora e a inclusão.

A seguir o artigo trata de apresentar as atividades de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi o de Estudo de Campo (GIL, 2002), tendo por instrumentos para coleta de dados: entrevistas, observações de aulas e diário de campo. O Estudo de Campo se faz necessário para o aprofundamento das questões investigadas; estudando o grupo escolar; ressaltando a interação entre escola, professores e família; fazendo a observação direta do desempenho das crianças na leitura e escrita com TDAH; utilizando a exploração como uma etapa do Estudo de Campo, objetivando descobrir as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da área da saúde e uma professora, atuantes na aprendizagem dos alunos com TDAH na aquisição da leitura e escrita.

A pesquisa foi realizada na comunidade pertencente à pesquisadora, do município de Candiota-RS, o que contribuiu para a coleta de dados, pois segundo Gil:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo

possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002)

São sujeitos da pesquisa dois profissionais da área da saúde, CRA (Centro de Reabilitação e Apoio) que atendem crianças com TDAH e uma profissional da educação da escola pública do município de Candiota-RS que possui um aluno com TDAH matriculado nos Anos Iniciais. Os profissionais do CRA foram identificados como C1 (psicóloga) e C2 (fisioterapeuta), e a professora da rede pública foi identificada como Alfa, para que suas identidades sejam preservadas. Salientamos que as instituições, os profissionais e a professora assinaram o termo de consentimento para participação na pesquisa sendo respeitadas suas identidades, com pseudônimos.

As questões inicialmente abordadas nas entrevistas com os profissionais do CRA tiveram a finalidade de identificar quais escolas têm matriculados alunos com TDAH em Candiota-RS, em idade escolar e foram atendidas pelo Centro de Reabilitação e Apoio. A entrevista com a professora Alfa abordou perguntas que objetivavam identificar quais estratégias e recursos a professora utilizava para desenvolver a leitura e escrita do aluno com TDAH no favorecimento de sua aprendizagem.

Após realização das entrevistas foram feitas observações das aulas da professora com foco na coleta de dados sobre metodologia, estratégias e recursos utilizados pela professor na aprendizagem do aluno com TDAH.

Os dados coletados foram organizados e/após realizada análise do seu conteúdo, conforme Bardin (2009), buscando evidenciar quais são os recursos e estratégias utilizadas pela professora para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita do aluno com TDAH.

Após a obtenção dos dados da entrevista e observações das aulas, utilizando um diário de campo, foi realizada a análise dos dados tomando-se como fundamento a Análise de Conteúdo conforme Bardin propõe, que divide a pesquisa em três momentos para tornar possível a análise na busca de respostas aos questionamentos em relação ao ensino de crianças com TDAH em Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A análise de conteúdo possui três momentos, segundo Bardin (apud RODRIGUES, 2012 s.p.):

1. Pré-análise - determinamos os documentos que constituirão o "corpus" a ser analisado (as observações livres, as entrevistas, os questionários e documentos como jornais e fotografias);
2. Exploração do material - Codificação e categorização utilizando critério semântico (significativo), construindo desta forma categorias temáticas adequadas ao tipo de análise que realizaremos;
3. Tratamento dos resultados - Inferência e a interpretação é a fase da reflexão, da intuição, com embasamento nos materiais empíricos. Confronto entre o conhecimento acumulado e o adquirido.

2.1 Apresentando o campo de pesquisa

A parte de coleta de dados da pesquisa teve início com as entrevistas com os profissionais do CRA (Centro de Reabilitação e Apoio). Obtivemos informações sobre a instituição com a profissional C2 que conta que o CRA foi criado em 6 de abril de 1994. Portanto, tem 23 anos de existência no município de Candiota e foi um projeto da Secretaria de Educação que juntamente com a administração municipal o projetou e fundou.

O CRA tinha um objetivo inicial direcionado ao atendimento a pessoas com deficiência no município, e que ao longo do tempo passou, também, a atender crianças de municípios vizinhos, pois antes da sua existência as crianças eram levadas para a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e Caminho da Luz (Escola de Educação Especial-Bagé).

No total, o CRA atende 76 pessoas com idades entre dois e quarenta e quatro anos. Deste total, cinco crianças com TDAH estão no Ensino Fundamental em Escolas Públicas municipais de Candiota.

A instituição informou que cinco Escolas possuíam alunos com o Transtorno, uma em cada, e que destas a escolhida, para a realização da pesquisa, foi a Escola Municipal denominada com o pseudônimo Delta para preservar sua identidade.

A escolha da Escola Delta por parte da pesquisadora realizada em razão da mesma ficar mais perto de sua residência, facilitando a realização da pesquisa. Uma das Escolas foi eliminada, devido ao aluno com TDAH ser o filho de seis anos, da pesquisadora. Duas Escolas, por pertencerem ao interior no município também foram eliminadas, restando apenas a Escola Municipal Delta e uma Escola Estadual.

Com a existência da greve dos professores das Escolas do Estado do Rio-Grande do Sul, no período da pesquisa, restou apenas a Escola Delta.

2.2 O TDAH e suas implicações em sala de aula

O TDAH, é definido como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, devidamente apresentado no Guia para o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais,2015) dos professores Donald Black e Jon Grant.

No DSM-IV, os critérios para diagnóstico passaram a focar em dois grandes grupos de sintomas: 1) dificuldade de focar e manter a atenção e 2) hiperatividade e impulsividade.

Existe uma determinação de três subtipos do transtorno:

Apresentação combinada (F90.2): Se tanto a desatenção quanto a hiperatividade-impulsividade são preenchido nos últimos 6 meses.

Apresentação predominantemente desatenta (F90.0): Se desatenção é preenchido, mas hiperatividade-impulsividade não é preenchido nos últimos 6 meses.

Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva (F90.1): Se a hiperatividade-impulsividade é preenchido e desatenção não é preenchido nos últimos 6 meses (DSM-5, 2015, p.46)

Podemos ainda evidenciar que esse transtorno está relacionado com disfunções em transmissores neurais, onde uma substância que transmite as informações entre as células nervosas é a dopamina. Nos hiperativos existe uma disfunção na dopamina, a qual afeta especificamente uma parte anterior do lobo frontal do cérebro. Conforme Teixeira (2008, p.22), esta parte do cérebro é:

(...) responsável pelo comportamento e pelo controle de certos comportamentos tais como: capacidade de controlar impulsos, capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (distratores do ambiente) ou internas (pensamentos), capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, capacidade de se estimular sozinho para fazer as coisas, capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que está fazendo entre outros.

As profissionais do CRA demonstraram conhecimento sobre o Transtorno, descrevendo que a criança com este diagnóstico pode trazer consigo somente o

Déficit de Atenção, ou associado com Hiperatividade e que tanto as professoras como os profissionais devem estar atentos para distinguir o que é falta de limites e um TDAH, que os contextos onde essas crianças vivem são interligados e devem atuar juntos. O profissional do CRA C2 relatou alguns dos sintomas da criança com TDAH informando na entrevista:

(...) “a questão daquela criança encaminhada pela escola com dificuldade de aprendizagem, que a professora diz que ele não presta atenção, que ele fica entre aspas né, “voando” em sala de aula, qualquer coisa chama a atenção, que ele se perde olhando pro nada.”
(C2, entrevista, 2017)

O profissional C2 disse ainda que muitas vezes a criança chega ao CRA com diagnóstico possível de TDAH que, após as intervenções da fisioterapeuta, descobre que existem mais questões associadas a este transtorno como o TOD (Transtorno Opositivo Desafiante). A crianças com TDAH recebem atendimento médico, avaliação neurológica e ou psiquiátrica, sendo que no Centro de Reabilitação e Apoio existem 2 crianças com comorbidades associadas ao Transtorno. A comorbidade significa a contiguidade, correlação, companhia, ou seja, a presença de outro transtorno associado.

A professora do aluno com TDAH, demonstrou um conhecimento superficial do transtorno, mas bastante relevante relatando o seguinte na entrevista: *“(...)né eles não conseguem desenvolver, terminar uma atividade nunca, uma brincadeira né, e não que eles não queiram, eles realmente não conseguem, seja uma atividade diferenciada, seja uma atividade em grupo”* (ALFA, entrevista, 2017)

O depoimento da professora reforçou o que a literatura nos mostra sobre o transtorno: a desatenção e a hiperatividade atrapalham o desenvolvimento do aluno, e de forma significativa o andamento da aula. Percebemos que o DSM-5, mostra um dos sintomas que comprova a colocação da professora, no ítem: d- Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares.

Em certas atividades a professora tem que dispor tempo para orientar o aluno com TDAH, visto que a mesma precisa dar atenção a todos, e explicar as atividades e tirar as dúvidas dos demais. Tais dificuldades da professora em

conduzir suas aulas ficaram bem evidentes nas observações realizadas pela pesquisadora:

A classe do aluno com TDAH fica colada a da professora, e o aluno pega a folha do exercício começa a fazê-lo em pé utilizando a mesa da professora. O aluno é auxiliado pela professora na pintura da atividade orientando onde falta pintar (AUTORA, observação, 2017).

3 Análise e discussão dos dados

A seguir será apresentada as categorias de Análise do Conteúdo conforme Bardin (2009), e discussões sobre o que a pesquisa propõe.

3.1 O trabalho colaborativo entre Escola e o CRA

A profissional C1 do CRA relatou que a Secretaria de Educação de Candiota promoveu palestras, como por exemplo, na Semana da Pessoa com Deficiência sobre assuntos pertinentes à divulgação e orientação, realizando a integração das Escolas públicas e o Centro de Reabilitação e Apoio. A profissional C2 relatou que o CRA esteve sempre à disposição das escolas e sempre que os professores precisaram conversar, as reuniões eram marcadas para discussões de casos específicos.

Seguindo este viés, a C2 disse que os profissionais do CRA já trouxeram formações para as escolas, tanto as Municipais como as Estaduais, na realização de troca de experiências, inclusive envolvendo o assunto do TDAH; em contrapartida a professora relatou estar decepcionada enquanto profissional, pois não consegue atingir os objetivos previstos com o aluno com TDAH, alegando que o mesmo não tem dificuldades de aprendizagem porque ele aprende muito mais que outros colegas e a falta de concentração atrapalha a maneira de colocar em prática o que aprende.

A decepção da professora está relacionada ao fato do aluno não conseguir elaborar as atividades por completo, no tempo certo, sem agitação e sem a existência da agressividade na qual faz parte do TDAH.

A professora Alfa relatou que o aluno com TDAH, em suas testagens estava no nível silábico, mas que oralmente estava na escrita alfabética, relatando estar

frustrada por não conseguir fazer com que o aluno evolua em sua aprendizagem. A escrita alfabética nos mostra o seguinte:

(...) a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, ou seja, o processo através do qual a criança torna-se alfabética (apud Soares, 2004 p. 98)

O nível silábico podemos compreender que o aluno descobre que as letras representam os sons da fala, e pensa que cada letra é uma sílaba oral, como por exemplo, ao perguntar quantas letras é preciso para escrever “cabeça” ela pensa respondendo “três”, pois assimila uma sílaba para “ca”, uma para “be” e uma para “ça”.

Para que o trabalho de leitura e escrita ocorresse com efeitos mais positivos, a profissional C1 esperava que as escolas fossem mais parceiras do CRA, que elas tivessem um maior entendimento do trabalho dos profissionais que atuam na instituição e que pudesse haver mais trocas de experiências e conhecimentos para a evolução das crianças que apresentavam dificuldades tanto na aprendizagem como na interação social. A profissional C2 ratificou esta questão, acrescentando ainda que as parcerias deveriam acontecer por parte dos três seguimentos, que são: a família, os profissionais e os professores, assegurando ainda mais que a evolução na aprendizagem desses alunos está totalmente relacionada ao envolvimento de todos que estão envolvidos com as crianças com TDAH.

Em contrapartida, a professora Alfa relata não ter participado de nenhuma atividade em conjunto com o CRA, e esperava que a instituição ajudasse mais repassando o quanto o aluno melhorou com o tratamento, mas como o aluno deixou no momento de frequentar a instituição, a mesma acabou perdendo o contato com o Centro de Reabilitação e Apoio.

Percebemos que o trabalho realizado entre o CRA e as Escolas foi de suma importância para o desenvolvimento da criança com TDAH, assim como todas as outras problemáticas envolvidas. O que faltou entre as instituições, tanto por parte do CRA como da Escola, foi uma programação de atividades realizadas pelo CRA, direcionadas aos professores sobre o Transtorno (TDAH). Tais atividades realizadas no período escolar, para que os professores pudessem participar, visto que muitos

são de outros municípios, têm dificuldades de locomoção e para agendar horários para formações continuadas.

3.2 O aluno com TDAH e a leitura e escrita

A leitura amplia os saberes em todas as áreas do conhecimento humano, sendo a escola o grande impulsionador desta atividade, que deve ser tomada como a principal na aquisição da linguagem do aluno e, conseqüentemente, o aprimoramento da escrita.

Partindo do entendimento que os alunos com TDAH têm dificuldades de concentração e organização das ideias, fica claro que o professor deve pensar diferentes estratégias ao conduzir suas aulas, e até mesmo, a aplicação diferenciada de recursos para atividades desses alunos.

Levando em consideração a individualidade de cada aluno na compreensão do mundo em que está inserido e das suas limitações do neurodesenvolvimento, percebemos que a teoria construtivista, defendida por Hoffmann expressa:

O desenvolvimento do indivíduo se dá por estágios evolutivos do pensamento a partir de sua maturação e suas vivências [...] Tal desenvolvimento depende, da mesma forma, do meio social que pode acelerar ou retardar esse desenvolvimento [...] (HOFFMANN, 2003, p.53/54)

Cabe dizer que, através do perspectiva construtivista (HOFFMANN,2003), os alunos, em especial com TDAH, podem desenvolver suas habilidades na leitura e escrita com este compromisso do professor em respeitar as diferenças individuais dos alunos.

É nessa nova perspectiva de avaliação que os professores precisam reconhecer seus alunos com suas limitações, seus contextos sociais e políticos, visando a elaboração de uma prática e ação pedagógica que possam surtir efeitos positivos na aprendizagem desses alunos.

Na presente pesquisa, a profissional C1 relata que as crianças com TDAH possuem dificuldades na leitura devido ao fato de não conseguirem permanecer sentadas por muito tempo, ficando com a concentração diminuída. A profissional C2 diz que a criança precisa estar focada para poder aprender e que as com TDAH

*Acadêmica do curso de Letras/Português -Respectivas Literaturas- Universidade Federal do Pampa – e-mail: cibelikaka@hotmail.com

estão com a atenção, na maioria das vezes, no que está acontecendo a sua volta, que não conseguem focar nas atividades comprometendo assim, a leitura e a escrita. A professora do aluno com TDAH relata que é na leitura que os alunos possuem maior dificuldade, porque eles não se concentram para juntar as sílabas, tentando adivinhar o que está escrito.

Devido a essa dificuldade das crianças com TDAH em completar tarefas, compreender instruções, organizar atividades entre outras, é que podemos observar a atenção dos professores a esses alunos evidenciar-se cada vez mais. Os alunos com este Transtorno são, muitas vezes, rotulados como desleixados, desorganizados e esquecidos por não prestarem atenção no que os outros dizem. A impulsividade é um fator marcante na criança com TDAH, a qual responde precipitadamente antes do término das perguntas, têm dificuldade em aguardar a sua vez e se intrometem em assuntos alheios. O aluno ingressante no Ensino Fundamental passa a ser visto como o que tem conduta “arteira” e tal comportamento não é bem-vindo no contexto escolar. Podemos comprovar as dificuldades do aluno com TDAH no desenvolvimento da leitura por não conseguir focar por muito tempo em suas atividades, pois no que diz respeito a desatenção:

(...) f- Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado.
g- Frequentemente perde coisas necessárias as tarefas ou atividades.
h- Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (...)
(DSM-5, 2015 p. 45)

Portanto, a leitura dos alunos com TDAH é feita de maneira complexa, pois o aluno não consegue se concentrar, assim, podemos observar que os textos devem ser curtos e as leituras devem ser desenvolvidas oralmente de forma clara, envolvendo materiais concretos como por exemplo bonecos de pano dos personagens, para chamar a atenção do aluno, no desenvolvimento do imaginário da história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com relação à escrita, a profissional C1 diz que a situação que envolve as dificuldades das crianças, relaciona-se da mesma forma que a leitura, pois não conseguem permanecer sentados e têm a concentração diminuída. A profissional C2 diz:

Aí tem toda a questão uma parte mais que a psicomotricidade poderia explicar até da própria questão de colocar no papel, de uma criança que não consegue parar, de tu focar, ter uma organização espacial, né te focar no espaço, nas tuas possibilidades pra tu conseguir escrever, né colocar no papel alguma coisa, então é complicado” (C2, entrevista, 2017)

A questão que envolve a hiperatividade e impulsividade, relatada pela profissional, da criança não conseguir permanecer sentada, focar e escrever está apresentada no DSM-5, que mostra:

- b- Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado.
- c- Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.
- d- Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente (DSM-5, 2015 p. 45)

A importância do professor estar preparado para receber alunos com TDAH, está cada dia mais evidente. Procurar conhecer melhor o quadro da disfunção e obter apoio junto a equipe pedagógica, especialistas, médicos e pais é o caminho para se obter êxito na aprendizagem da criança com TDAH. Essa aprendizagem, descrita por Soares (2004) está diretamente relacionada a alfabetização de crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que se faz necessário diferenciar alfabetização de letramento, que diz:

(...)alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, 2004, p. 97)

Através desse pensamento é que podemos associar à alfabetização com o desenvolvimento das habilidades e comportamentos do uso competente da língua escrita nas práticas sociais das crianças. Elas constroem seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita por meio de interação com o material concreto. Portanto, podemos entender que a alfabetização e letramento

*Acadêmica do curso de Letras/Português -Respectivas Literaturas- Universidade Federal do Pampa – e-mail: cibelikaka@hotmail.com

caminham juntas na aprendizagem das crianças e por meio dessa união é que podemos ajudar os alunos com TDAH, conduzindo-os nessa evolução, trazendo para a sala de aula objetos, conhecidos pelos alunos, utilizados em seus lares e fazendo associação com o alfabeto com tais objetos.

3.3 As estratégias e recursos utilizados pela professora

Em sua entrevista a professora relata que inicialmente começou a trabalhar com todos os alunos de forma igual, e que ao longo do tempo percebeu que não estava conseguindo que o aluno com TDAH evoluísse, pois ele não gosta de muitas informações, portanto, mudou sua técnica conduzindo o aluno a copiar as atividades por etapas e explicando cada parte, uma cada vez; é dessa forma que o aluno está conseguindo evoluir, o que tem se constituído em uma estratégia eficaz para favorecer a escrita do aluno com TDAH. Acredita-se que a professora está obtendo avanços significativos após a mudança de sua técnica/estratégia na aprendizagem do aluno com TDAH.

A pesquisa sobre a *“Influência do déficit da Atenção com Hiperatividade na aprendizagem em escolares”*, indica orientações para desenvolver a aprendizagem das crianças com TDAH, destacando-se as seguintes:

- 9) diminuir o ritmo de trabalho e parcelar as tarefas (tarefas de cinco minutos cada trazem melhores resultados do que duas tarefas de meia hora);
- 10) adaptar suas expectativas relativas à criança, levando em consideração as diferenças e inabilidades decorrentes do TDAH; (MUZETTI; VINHAS, 2011, p. 243)

Durante as observações das aulas foi verificado que a professora faz uso das orientações para o desenvolvimento da atenção e linguagem da criança com TDAH, com isso ela contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita desse aluno.

Podemos perceber que uma das estratégias utilizadas pela professora, na atuação com o aluno com TDAH, foi mantê-lo sempre por perto. A professora visitou as mesas dos demais, segurando a mão do aluno com TDAH, verificando as atividades realizadas nos cadernos. Seguindo as orientações da pesquisa anterior percebemos as estratégias utilizadas pela professora, presentes na sala de aula:

- 5) proporcionar um ambiente acolhedor, demonstrando calor e contato físico de maneira equilibrada;
- 6) nunca provocar constrangimento ou menosprezar o aluno;
- 7) favorecer oportunidades sociais e proporcionar trabalhos de aprendizagem em grupos pequenos, pois em grupos menores as crianças conseguem melhores resultados;(MUZETTI; VINHAS, 2011 p.243)

Esta situação de acolhimento proporcionou ao aluno sentir-se mais seguro em suas ações trazendo resultados positivos na aprendizagem. A estratégia das classes estarem posicionados em duplas, ajudou na interação dos alunos em que realizaram trabalhos em pequenos grupos evidenciando o item 07 da citação anterior da pesquisa apresentada por Muzetti e Vinhas (2011).

Na entrevista a professora disse que procurou trazer atividades diferenciadas para o aluno com TDAH, mas que o mesmo negou-se a realizar a atividade, sendo que no momento a professora busca desenvolver a mesma atividade de forma diferente, buscando aprimorar a oralidade do aluno com TDAH, dando uma atenção maior enquanto os demais realizam a atividade na forma escrita.

Outro recurso utilizado pela professora foi manter o aluno com TDAH ocupado, conduzindo-o a auxiliá-la, juntando os restos dos recortes levando-os para a lixeira. A classe do aluno com TDAH ficou colada a da professora, e o aluno realizou exercícios da folha da atividade em pé utilizando a mesa da professora, sendo auxiliado pela mesma quando necessário.

No que diz respeito aos recursos, em sua entrevista, a professora diz que utiliza, basicamente, como recursos na aprendizagem os jogos pedagógicos; entretanto, o aluno com TDAH tem o hábito de colocar os objetos na boca, como tampinhas e palitos, estragando os mesmos, por esse motivo alega ser complicada a utilização desses objetos e que no momento não está aplicando atividades com esses recursos.

Na observação ficou claro que a professora utiliza recursos pertinentes a todos os alunos como: livros de contos, atividades em folhas ofício, figuras de colagem, giz de cera, lápis de cor, cola, tesoura e revistas. A professora utilizou-se da hora da leitura, no fundo da sala, organizando os alunos sentados em roda,

momento em que todos puderam falar a respeito de suas atividades cotidianas em suas residências; posteriormente, a professora realizou a leitura.

Na atividade em folha impressa, durante a aula observada, a professora utilizou-se de figuras do cotidiano dos alunos, com a formação das sílabas, para que formassem as seguintes palavras: gelatina, girassol, gigante, girafa, dentre outras, juntando as figuras que se repetiam.

4 Inclusão

Sobre a inclusão a profissional C2 do CRA relatou a importância da parceria da família, da escola e dos profissionais que atendem as crianças com TDAH, na seguinte declaração:

Quem está com a criança em terapia toda a semana somos nós, essa criança está todos os dias dentro da Escola e obviamente 24 horas do dia em função da sua família né, então a gente tem o apoio, quando a gente vê que tem o encaminhamento e que as famílias seguem as orientações dadas a gente consegue um avanço bem significativo no atendimento dessas crianças” (C2, entrevista, 2017)

É dessa forma que juntando a terapia, medicação (em alguns casos) e escola (em seu sentido mais amplo de aprendizagem e socialização), a criança com TDAH consegue desenvolver-se tendo suas necessidades atendidas conforme os problemas que o Transtorno impõe.

Enfatizando a importância da aprendizagem dos alunos de uma maneira geral e considerando principalmente os alunos com TDAH, podemos pensar sobre o papel da escola nesta caminhada rumo à inclusão desses alunos.

O artigo 2º das diretrizes do PNE (Plano Nacional de Educação) de 2011/2020, indica como objetivos a serem alcançados:

- I- erradicação do analfabetismo;
- II- universalização do atendimento escolar;
- III- superação das desigualdades educacionais;
- IV- melhoria da qualidade do ensino;
- V- formação para o trabalho;
- VI- promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;
- VII- promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VIII- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como promoção do produto interno bruto;
- IX- Valorização dos profissionais da educação; e
- X- Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação (CORDÃO, 2011).

Podemos entender que as principais ações dos itens II, III, IV e X fazem relação com a inclusão, propondo a aceitação das diferenças, desigualdades educacionais e melhoria na qualidade do ensino. Estas ações devem ser desenvolvidas com integração dos poderes públicos, descritas na lei do PNE (2011), no art. 214, estabelecer recursos públicos para a educação. Visto que o artigo 205 da Constituição Federal, determina:

(...) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art.205)

Nesta perspectiva, para que educação aconteça de forma igualitária, garantindo o desenvolvimento do ser humano, levando em conta suas diversidades e dificuldades de aprendizagem, é que podemos salientar o dever da escola e do Poder Público (Federal, Estadual e Municipal), junto aos pais e responsáveis, de zelar pela frequência desses alunos à escola, sendo preservados todos os direitos que a eles são defendidos por Lei.

Se faz importante, ressaltarmos a importância da Educação Especial e sua necessidade de efetiva aplicação na rede regular de ensino. Existe a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que defende esta aplicação. Podemos perceber que no parágrafo único do capítulo v, artigo 60 da LDB nos diz:

O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação de atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo (BRASIL, LDB. p.34)

A LDB assegura, em todo o capítulo V, os direitos relacionados à educação aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, desde currículos específicos, professores especializados, educação especial para o trabalho, acesso igualitário de benefícios dos programas sociais, dentre outros. Podemos dizer ainda que o TDAH não é uma deficiência, mas pode ser considerado uma necessidade educacional especial, em

razão das suas especificidades, características e implicações descritas no DSM-5 (2015).

Na entrevista a professora do aluno com TDAH relatou que o mesmo deveria ter um tutor para que pudesse auxiliar, tanto o professor como o aluno no desenvolvimento das atividades e que a Escola deveria proporcionar turmas menores para que a aprendizagem fluísse com mais qualidade.

A professora defende a inclusão mas para que isso ocorra as Escolas precisam ter condições de receber tais alunos. Em seu relato descreve o seguinte:

Eu acho que a inclusão deveria acontecer a partir do momento que os professores e a escola estivessem prontas pra receber né, porque do jeito que está a inclusão não é inclusão, a gente está excluindo eles, eles simplesmente frequentam a escola(...)" (ALFA, entrevistas, 2017)

A professora expõe sua preocupação em relação à inclusão das crianças que precisam de atendimento especializado e não encontram na maioria das Escolas Públicas. Verificamos esses problemas encontrados na Educação, de um modo geral, os professores recebem crianças com variadas dificuldades na aprendizagem e socialização, portanto precisam de mais informações, capacitações e apoio dos órgãos competentes, para obterem resultados mais positivos na aprendizagem das crianças que apresentam tais dificuldades e transtornos. Em uma simples frase e ao mesmo tempo impactante, para pensarmos a Educação nos dias atuais, a professora Alfa diz: “somos preparados para ensinar quem está pronto para aprender” (ALFA, entrevista, 2017). Podemos salientar que é preciso que dediquemos mais atenção à formação acadêmica dos futuros profissionais da Educação, nos anos iniciais, para que sejam incluídas disciplinas na área da inclusão, visto que a carência de conhecimento e apoio dos professores que atuam na área é cada vez mais evidente.

5 Considerações finais

Podemos reconhecer a importância do conhecimento das estratégias utilizadas pelos professores, no direcionamento das suas aulas com alunos com TDAH, tomando por base o conhecimento já existente dos profissionais da área e professores da rede pública. Para obtenção de uma evolução positiva na

aprendizagem, verificarmos a importância do conhecimento sobre o transtorno por parte dos professores, sendo a Escola considerada o segundo local de socialização desses alunos, onde a família é considerada a primeira e mais importante no avanço dessa evolução.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento e, como diz o nome, está relacionado com disfunções de transmissores neurais, que é a substância que transmite as informações entre as células nervosas. A dopamina, como um neurotransmissor, sofre alterações, prejudicando a criança em sua aprendizagem e socialização.

A partir do relato da professora sobre a desatenção e a hiperatividade que atrapalham o desenvolvimento do aluno e, de forma significativa o andamento da aula, podemos verificar a importância do aluno com TDAH possuir um acompanhamento com um tutor, para que este aluno seja direcionado em suas atividades, respeitando suas limitações na aprendizagem e relações sociais, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e linguísticas com qualidade, para que possa evoluir positivamente, tanto no que diz respeito à leitura quanto à escrita.

A professora do aluno com TDAH não participou de nenhuma atividade em conjunto com o CRA, e tanto a professora quanto as profissionais do CRA afirmam que é preciso que todos os envolvidos na educação do aluno trabalhem em conjunto.

No que diz respeito ao desenvolvimento do aluno com TDAH, na leitura e na escrita, requer que os professores reconheçam seus alunos com suas limitações, suas potencialidades, seus contextos sociais e políticos, visando à elaboração de uma prática e ação pedagógica que possam surtir efeitos positivos na aprendizagem desses alunos. Portanto, é através desse pensamento que podemos associar a alfabetização com o desenvolvimento das habilidades e comportamentos para uso competente da língua escrita nas práticas sociais das crianças, descritas por Soares (2004).

As estratégias utilizadas pela professora, para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita do aluno com TDAH, foi conduzir o aluno a copiar as atividades por etapas e explicar cada parte, uma cada vez, é dessa forma que o aluno

consegue evoluir. Outra estratégia eficaz utilizada é quando a professora caminha pela sala segurando a mão do aluno com TDAH, e posiciona os alunos sentados em duplas, proporcionando um ambiente acolhedor, demonstrando calor e contato físico de maneira equilibrada, demonstradas na pesquisa de Muzetti e Vinhas (2011).

Os recursos na aprendizagem, utilizadas pela professora, são os jogos pedagógicos, entretanto o aluno com TDAH tem o hábito de colocar os objetos na boca, por esse motivo a professora está selecionando os materiais adequados ao aluno com TDAH, como por exemplo, a utilização de figuras do cotidiano dos alunos, em figuras repetidas, com sílabas em cada, para que possam formar as palavras realizando a colagem no caderno.

Na sala de aula estão presentes livros de contos, atividades em folhas ofício, figuras de colagem, giz de cera, lápis de cor, cola, tesoura e revistas. Neste sentido a professora procura desenvolver a oralidade do aluno buscando desenvolver a atividade de forma diferenciada, buscando aprimorar a oralidade do aluno com TDAH. Desta forma, a professora tem priorizado o desenvolvimento da leitura, deixando a escrita em segundo plano, razão pela qual há discrepância nos níveis de desenvolvimento do aluno quanto a leitura e escrita.

Devemos levar em consideração a Inclusão, como um fator importantíssimo para que a aprendizagem possa fluir de forma igualitária. A Declaração de Salamanca surgiu no âmbito mundial para que fosse instituído Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para pessoas com Deficiências. Tal declaração foi representada por 88 governos e 25 organizações internacionais. Na assembleia que ocorreu entre 7 e 10 de junho de 1994, foram reafirmados os compromissos com a Educação para Todos. Neste documento foi declarado que:

- Toda a criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- Toda a criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas;
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer tais necessidades;

- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos, além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (SALAMANCA, 1994, p.01)

Percebemos que a inclusão ajuda na formação dos alunos na aceitação das diferenças, aprendendo desde cedo a respeitar e não discriminar ninguém, na elaboração de práticas colaborativas realizadas pelos professores que valorizem e respeitem à diferença.

Precisamos pensar em trabalhar para alcançar uma educação para todos, pois todos os cidadãos têm direito à educação e este é um direito constitucional. Necessitamos de um maior engajamento profissional, projetos educacionais mais elaborados e uma maior disponibilidade de recursos educacionais, para que seja garantida uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BLACK, Donald W. **DSM-5 – Complemento Essencial para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. POA; Artmed,2015.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – 8. Ed.- Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal, 1988**. Artigo 205. Disponível em www.senado.gov.br

CORDÃO, Francisco Aparecido. **GT das capitais e grandes cidades. 12ª reunião. Plano Nacional de Educação 2011/2020**. Acesso em: 25 de jun. de 2017. Disponível em: www.portal.mec.gov.br

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMZE, Amélia. **O direito educacional e o direito à educação**. Acesso em: 19 jun. de 2017. Disponível em: www.educador.brasilecola.uol.com.br

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003. Acesso em: 28 de out. de 2017. Disponível em: www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao

MUZETTI, Cláudia Maria Gouveia. VINHAS, Maria Cecília Zanoto. **A influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares**. Disponível em www2.pucpr.br/reol/index.php 2011. Acesso em: 21 abr. 2017.

RODRIGUES, Gabriela, 2012. **Análise qualitativa de dados**. Acesso em: 22 de out. de 2017. Disponível em: www.isaia.com.br/unidade-pesquisa-clinica

SALAMANCA, Declaração de. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Acesso em: 30 abr. 2017. Disponível em: www.portal.mec.gov.br.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Artigo da revista pedagógica de 29 de fev. de 2004. Acesso em: 29 de out. de 2017. www.acervodigital.unesp.br

TEIXEIRA, V. S. S. L. **Entendendo os portadores do TDAH, 2008**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Distúrbios da Aprendizagem). Centro de referência de Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

APÊNDICES



Termo de consentimento para autorização da Instituição.

Eu, Claudia Cibeli Silveira Oliveira, estudante do curso de graduação em Licenciatura em Letras – Português e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé, estou realizando uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo é investigar as estratégias e os recursos utilizados pelos professores da rede pública de ensino de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Para tanto gostaria da autorização da direção da instituição para realizar a obtenção de informações com os professores que tenham alunos com TDAH, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Informo ainda que as entrevistas serão registradas em áudio e o uso das mesmas será restrito ao estudo e divulgação científica, tendo-se cuidado ético de não revelar nome dos entrevistados.

Desde já agradeço por sua colaboração e interesse pela referida proposta de pesquisa.

Responsável pela Escola

Candiota/RS _____ de _____ de 2017.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **Os desafios dos professores no ensino de alunos com TDAH: Descobrendo caminhos para o desenvolvimento da leitura e escrita.**

Pesquisador responsável: Claudia Cibeli Silveira Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato: (53)999682383

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, na pesquisa, Os desafios dos professores no ensino de alunos com TDAH: Descobrendo caminhos para o desenvolvimento da leitura e escrita, que tem por objetivo investigar as estratégias e os recursos utilizados pelos professores da rede pública do município de Candiota. A justificativa para escolha deste tema é baseada nas dificuldades dos professores em lidar com crianças que possuem o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

A qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será arquivado pelo pesquisador responsável.

Para a realização desta pesquisa faremos uso de questionários e entrevistas com os alunos, observaremos suas ideias e concepções. Informamos ainda que manteremos em sigilo os nomes dos sujeitos da pesquisa, preservando sua identidade e resguardando-os de danos morais e sociais que possam afetar sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, universidade à qual está vinculado o proponente e/ou pelas agências de fomento à pesquisa, caso o projeto venha a ser financiado.

Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas através de artigos ou apresentações em eventos da área da educação. Os sujeitos da pesquisa estarão cientes dos resultados da investigação e dos estudos feitos durante a investigação através da realização de reuniões nas escolas.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Claudia Cibeli Oliveira

Assinatura do Pesquisador Responsável

Candiota, ____ de outubro de 2017.

*Acadêmica do curso de Letras/Português -Respectivas Literaturas- Universidade Federal do Pampa –
e-mail: cibelikaka@hotmail.com

*Acadêmica do curso de Letras/Português -Respectivas Literaturas- Universidade Federal do Pampa –
e-mail: cibelikaka@hotmail.com